



Eixo temático: Saúde Coletiva.

TUBERCULOSE COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA: RESISTÊNCIA BACTERIANA E ESTRATÉGIAS DE CUIDADO EM ENFERMAGEM

**Viviane de Alencar Arcênio¹; Ana Maria de Sá Silva²; Natasha Clemente Soares²
e Kátia Cilene da Silva Felix³**

INTRODUÇÃO

A tuberculose continua sendo um grave problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento, onde fatores sociais como pobreza, desigualdade e condições precárias de moradia favorecem a manutenção da doença (SANTOS, 2021). Apesar da existência de tratamento gratuito e protocolos consolidados, a adesão dos pacientes permanece como um desafio, refletindo tanto barreiras estruturais do sistema de saúde quanto aspectos culturais e individuais (ALMEIDA; CARVALHO; MOURA, 2020).

A emergência da resistência bacteriana às drogas utilizadas tradicionalmente no tratamento agrava esse cenário, prolongando a terapia e aumentando o risco de transmissão de cepas multirresistentes (FERREIRA et al., 2019; OLIVEIRA, 2022). Nesse contexto, discutir os impactos sociais da tuberculose, suas implicações microbiológicas e a importância da adesão ao tratamento mostra-se fundamental para fortalecer políticas públicas e estratégias de controle mais eficazes (MENDES; ARAÚJO, 2021).

OBJETIVO

Discutir os principais desafios no controle da tuberculose, destacando os impactos

¹ Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS), e-mail: 241.18.040@uniriosead.com

² Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS)

³ Bióloga, Doutora em Fitopatologia, Professora do Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS), e-mail: katia.felix@unirios.edu.br



sociais, a resistência bacteriana e a importância da adesão ao tratamento. Busca-se evidenciar como fatores sociais e a interrupção terapêutica contribuem para o agravamento da doença, reforçando a necessidade de estratégias integradas para seu controle efetivo.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo. As buscas foram realizadas nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Utilizaram-se as palavras-chaves “Tuberculose”, “Enfermagem”, “Acompanhamento do paciente” e “Assistência de Enfermagem”.

Foram considerados artigos publicados entre 2014 e 2024, disponíveis na íntegra, em português ou inglês, que abordassem a assistência de enfermagem a pacientes com tuberculose. Foram excluídos os artigos duplicados, incompletos, e os que não tinham relação direta com o tema. Inicialmente foram encontrados 25 artigos, dos quais 8 atenderam aos critérios e foram analisados para compor o estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das buscas realizadas nas bases de dados descritas, foram identificados 25 artigos, dos quais 8 foram selecionados por atenderem aos critérios de relevância, atualidade e rigor científico. A análise desses estudos permitiu observar três eixos principais: os impactos sociais da tuberculose, a resistência bacteriana e a adesão ao tratamento.

No eixo dos impactos sociais, os estudos apontam que a tuberculose permanece fortemente associada às desigualdades estruturais. Comunidades em situação de vulnerabilidade socioeconômica apresentam maiores índices de adoecimento e mortalidade, principalmente em razão das precárias condições de moradia, desnutrição, dificuldade de acesso a serviços de saúde e estigmatização dos indivíduos diagnosticados (Souza; Martins, 2020). Esses elementos indicam que a doença não deve ser entendida apenas como um problema biomédico, mas como uma questão social e coletiva, determinada por contextos socioeconômicos e políticos. Além disso, o estigma relacionado à tuberculose contribui para o atraso no diagnóstico e para a recusa ou abandono do tratamento, perpetuando ciclos de



transmissão (Ferreira et al., 2019).

Em relação à resistência bacteriana, os artigos analisados revelaram preocupação crescente com a emergência de cepas multirresistentes, que comprometem a eficácia das drogas utilizadas nos esquemas terapêuticos tradicionais. Essa condição torna o tratamento mais longo, com efeitos adversos intensos e alto custo para os sistemas de saúde, além de dificultar a adesão e aumentar o risco de falhas terapêuticas (Pereira et al., 2019; Fernandes; Lima; Costa, 2021). A literatura também destaca que o surgimento dessas cepas resistentes está associado, em grande parte, ao abandono precoce do tratamento, à automedicação e ao uso inadequado dos fármacos, reforçando a necessidade de monitoramento constante dos pacientes e de programas de vigilância epidemiológica mais eficientes (Costa, 2021).

No eixo da adesão ao tratamento, os artigos ressaltaram que este é um dos maiores desafios no controle da tuberculose. A adesão não depende apenas da disponibilidade de medicamentos, mas também de fatores como o acolhimento dos profissionais de saúde, apoio familiar, condições socioeconômicas e estratégias de acompanhamento que reduzam o risco de abandono (Morais; Pontes, 2020). Experiências bem-sucedidas descritas nos estudos incluem visitas domiciliares, programas de incentivo alimentar, suporte psicológico e o uso de tecnologias digitais, como aplicativos de monitoramento, que auxiliam na supervisão do tratamento (Albuquerque; Santos, 2022).

De modo geral, os resultados apontam que o controle da tuberculose exige uma abordagem intersetorial e interdisciplinar, que una esforços clínicos, sociais e políticos. O enfrentamento da doença requer investimentos contínuos em políticas públicas que ampliem o acesso ao diagnóstico precoce, promovam a equidade em saúde e implementem estratégias inovadoras para fortalecer a adesão terapêutica. Nesse sentido, não se trata apenas de curar indivíduos, mas de romper ciclos de transmissão e reduzir as desigualdades que mantêm a tuberculose como uma das principais doenças de impacto social no Brasil e no mundo (Mendes; Araújo, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos demonstra que a tuberculose continua sendo um importante desafio de saúde pública, cujos desdobramentos não se limitam à esfera clínica. Evidenciou-se



que a doença está intimamente relacionada a fatores sociais, econômicos e culturais, que impactam diretamente na adesão ao tratamento e no surgimento de casos de resistência bacteriana. A resistência bacteriana e a baixa adesão terapêutica surgem como grandes obstáculos, demandando estratégias que unam inovação tecnológica, suporte psicossocial e políticas públicas mais abrangentes. Embora haja avanços nas estratégias de diagnóstico e terapêutica, a permanência de barreiras sociais compromete a efetividade das políticas públicas. Dessa forma, ressaltamos que a adesão ao tratamento deve ser compreendida como um processo multifatorial, que demanda acompanhamento contínuo, apoio social e práticas de educação em saúde. Portanto, o controle da tuberculose exige um olhar integrado e interdisciplinar, no qual intervenções biomédicas caminhem ao lado de ações sociais, comunitárias e políticas, de modo a garantir a cura, prevenir a transmissão e promover maior equidade em saúde.

PALAVRAS-CHAVE

Tuberculose. Enfermagem. Acompanhamento do paciente. Assistência de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BARREIRA, Draurio. Os desafios para a eliminação da tuberculose no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 27, n. 1, p. e00100009, 2018. DOI: 10.5123/S1679-49742018000100009.

BOLETIM DA TUBERCULOSE. Edição nº 3 – julho de 2024. Comitê Estadual de Controle Social da Tuberculose; Secretaria Executiva do Comitê TB SP. São Paulo, 2024.

RACHID, Raphael Niesing; BEZERRA, Breno Willams Wanderley; SANTOS, Italo José Lima; CASANOVA, Nathalya Batista; AQUINO, Luiz Fernando de Souza; ROCHA, Maria Eduarda de Oliveira Tardivo; MACÊDA, Isabelle Oliveira; KIEPERT, Eriadne Ágda; ROMÃO, Gabriel Moreira; CORREIA, Edmilson Ferreira; SARGES, Dhyana Ataíde Ferraz; BEATTO, Gabriell Henrique Riedi; FERREIRA, John Eric Dias. Tuberculose pulmonar: desafios e impactos na saúde pública. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 4, p. 01-12, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N4-151.

SANTOS, Isabella Peixoto dos; MENEZES, Patrícia Rafaela Silva de; OLIVEIRA, Mikaelly Silva de; SOUZA, Lucas Faleiros Alves de; BARRETO, Sthefany Lopes; MASCARENHA, Guilherme Rodrigues; LIBERATO, Igor Gabriel de Brito; SOUZA, Vitoria Oliveira. Desigualdades sociais e os desafios no controle da tuberculose: um olhar sobre a vulnerabilidade no Brasil. **Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 16, n. 3, 2024. ISSN 2178-7514.